



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS CURITIBANOS
COORDENADORIA ESPECIAL DE BIOCÊNCIAS E SAÚDE ÚNICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Pedro Henrique Ronchi

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA
ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Curitibanos
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS CURITIBANOS
COORDENADORIA ESPECIAL DE BIOCÊNCIAS E SAÚDE ÚNICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Pedro Henrique Ronchi

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Prof^oDr^oMalcon Andrei Martinez Pereira.

Curitibanos
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Ronchi, Pedro Henrique
RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS / Pedro Henrique
Ronchi ; supervisor, Malcon Andrei Martinez Pereira, 2023.
56 p.

Relatório de Estágio - Universidade Federal de Santa
Catarina, Campus Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,
Curitibanos, 2023.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Clínica médica. 3. Clínica
cirúrgica. 4. Pequenos animais. I. Pereira, Malcon Andrei
Martinez. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação
em Medicina Veterinária. III. Título.

Pedro Henrique Ronchi

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE
CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Medicina Veterinária e aprovado em sua forma final pela Banca Examinadora:

Curitiba, de 30 de junho de 2023.

Prof. Dr. Malcon Andrei Martinez Pereira,
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Malcon Andrei Martinez Pereira, Dr.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Alessandra Nelcir Berri, M.V., Me
Avaliador

Lucas Marlon Freiria, M.V., Me.
Clínica Veterinária Escola
Universidade Federal de Santa Catarina
Avaliador

“É necessário fazer outras perguntas, ir atrás das indagações que produzem o novo saber, observar com outros olhares através da história pessoal e coletiva, evitando a empáfia daqueles e daquelas que supõem já estar de posse do conhecimento e da certeza”.

Mario Sergio Cortella

AGRADECIMENTOS

Começo os agradecimentos com minha mãe, Claudia Figueredo, que sempre acreditou no meu potencial, me incentivando e apoiando as minhas decisões. Mesmo de longe sempre foi capaz de proporcionar uma base sólida e consistente, com os seus principais ingredientes humildade e amor. É indescritível a importância que você faz na minha vida.

A minha tia Rita, pela convivência, carinho, e conselhos que me proporcionou em todos os momentos que precisei ao decorrer dos anos, Andreia que se fez presente não só durante a minha graduação, mas também em toda minha vida. Ao meu irmão Thiago por toda experiência e conhecimento sobre trabalho e família, sem dúvidas o maior exemplo de pai que já tive, a minha Irmã Leticia, trabalhadora, dedicada com um sorriso contagioso e uma alegria indescritível.

Durante a graduação tive apoio dos meus grandes amigos onde pude dividir alegrias, tristezas e criar histórias que com toda certeza vão ficar marcadas na minha memória, obrigado aos meus amigos Olivo, Vitão, Tonhão, Ruan, Fossatti, Nelson, Davi, Moura, Spanholi, e Ruiva, cada um vive a vida de uma maneira e com vocês tive a oportunidade de dividir grandes momentos, amo vocês e espero que tenham um futuro brilhante.

Não posso deixar de agradecer e reconhecer o esforço, carinho e experiências compartilhadas por todos os professores da UFSC em especial a este seletor grupo de médicos veterinários, Lucas Freiria, Alessandra Berri e Felipe Batistella, que sempre deram o melhor nas condições cabíveis, incentivando não só a mim, mas todos os colegas de graduação, dando oportunidade prática com paciência, alegria e vasto conhecimento, a presença de vocês na minha formação foi imprescindível.

Aos locais que me possibilitaram o estágio final, toda equipe Vet na Sua Casa, em especial a esta dupla, Caio Lorenzão e Ruan Reichert, por mostrar a medicina veterinária com outros olhos, descomplicando e transmitindo confiança prática. As gurias da VetMais, Anelise Borgartz, Carolina Decker e Juliana Thober, por exercer a profissão com maestria e compartilhar com sabedoria e paciência, exemplos a serem seguidos.

Deixo aqui meus agradecimentos a minha cúmplice, Andriele Zimmermann Külzer, sempre ao meu lado, me apoiando de forma incondicional, em momentos de felicidade e tristeza, sempre colocando meus pés no chão, estar com você é

imprescindível. Obrigado, sobretudo, por sonhar junto comigo, quaisquer palavras são poucas para descrever a imensidão que sinto por você.

Por fim, deixo aqui meus agradecimentos à pessoa mais importante na minha graduação, que esteve presente desde a 2ª fase, sempre incentivando, motivando, dando puxão de orelha e me orientando, um grande professor com conhecimento vasto indiscutível, hoje um grande amigo, Malcon Andrei Martinez Pereira.

RESUMO

Durante a graduação somos expostos as diversas áreas da Medicina Veterinária, com isso adquirimos amplo conhecimento de qualidade indiscutível, entretanto, o estágio é uma das melhores formas de se conciliar a teoria com a prática, além de ser um importante passo para o mercado de trabalho. O presente relatório tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas e acompanhadas durante o estágio curricular final supervisionado em Medicina Veterinária, na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais. Foi realizado durante o período de 06/03/2023 até 16/06/2023 em duas concedentes respectivamente, Clínica Veterinária Vet na Sua Casa em Campo Bom – RS, e Clínica Veterinária VetMais em Santa Rosa – RS.

Palavras-chave: Clínica, Cirurgia, Veterinária.

ABSTRACT

During graduation, we are exposed to the various areas of Veterinary Medicine, thereby acquiring extensive knowledge of indisputable quality, however, the internship is one of the best ways to reconcile theory with practice, in addition to being an important step for the job market. This report aims to present the activities developed and monitored during the supervised final curricular internship in Veterinary Medicine, in the area of medical and surgical clinics for small animals. It was carried out during the period from 03/06/2023 to 06/16/2023 in two grantors respectively, Clínica Veterinária Vet na Sua Casa in Campo Bom – RS, and Clínica Veterinária Vet Mais in Santa Rosa – RS.

Keywords: Clinical; Surgery; Veterinary.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fachada da Clínica Veterinária <i>Vet Na Sua Casa</i>	2
Figura 2. Recepção Clínica Veterinária <i>Vet na Sua Casa</i>	3
Figura 3. Consultórios Clínica Veterinária <i>Vet na Sua Casa</i> . A. Consultório 1. B. Consultório 2.....	3
Figura 4. Bloco cirúrgico Clínica Veterinária <i>Vet na Sua Casa</i>	4
Figura 5. Sala de exame radiográfico da Clínica Veterinária <i>Vet na Sua Casa</i>	4
Figura 6. Sala de exames laboratoriais da Clínica Veterinária <i>Vet na Sua Casa</i>	5
Figura 7. Internação da Clínica Veterinária <i>Vet na Sua Casa</i> . A. Internação de gatos. B. Internação de cães.	5
Figura 8. Distribuição das modalidades cirúrgicas entre cães e gatos e por sexo durante o estágio supervisionado na clínica veterinária <i>Vet na Sua Casa</i> em Campo Bom - RS período de 6 de março a 28 de abril de 2023.	10
Figura 9. Distribuição da casuística entre cães e gatos e por sexo durante o estágio supervisionado na clínica veterinária <i>Vet na Sua Casa</i> em Campo Bom - RS período de 06 de março a 29 de junho de 2023.....	12
Figura 10. Porcentagem de imunizantes utilizados em vacinações acompanhadas na Clínica Veterinária <i>Vet na Sua Casa</i> no período de 06/03/2023 até 29/04/2023.	18
Figura 11. Fachada da Clínica Veterinária <i>VetMais</i>	19
Figura 12. Recepção, Clínica Veterinária <i>VetMais</i>	20
Figura 13. Consultórios da Clínica Veterinária <i>VetMais</i> . A. Consultório 1. B. Consultório 2.....	21
Figura 14. Consultório 3 da Clínica Veterinária <i>VetMais</i>	21
Figura 15. Laboratório da Clínica Veterinária <i>VetMais</i>	22
Figura 16. A. Sala de paramentação e esterilização de materiais B. Bloco Cirúrgico da Clínica Veterinária <i>Vetmais</i>	23
Figura 17. Internação, Clínica Veterinária <i>VetMais</i>	23
Figura 18. Distribuição das modalidades cirúrgicas entre cães e gatos e por sexo durante o estágio supervisionado na clínica veterinária <i>VetMais</i> em Santa Rosa - RS período de 02 de maio a 16 de junho de 2023.	27
Figura 19. Porcentagem de casos de clínica médica divididos por espécie e sexo acompanhados na Clínica Veterinária <i>VetMais</i> no período de 02/05/2023 até 16/06/2023.	29

Figura 20. Porcentagem de imunizantes utilizados em vacinações acompanhadas na Clínica Veterinária VetMais no período de 02/05/2023 até 16/06/2023.36

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1.** Procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária Vet na Sua Casa, Campo Bom – RS, no período de 06/03/23 a 29/04/23. 9
- Tabela 2.** Cirurgias de tecidos moles acompanhados durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária Vet na Sua Casa, Campo Bom – RS, no período de 06/03/23 a 29/04/23. 10
- Tabela 3.** Cirurgias ortopédicas acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária Vet na Sua Casa, Campo Bom – RS, no período de 06/03/23 a 29/04/23. 11
- Tabela 4.** Consultas acompanhadas por sistemas separadas por espécie na clínica veterinária Vet na Sua Casa em Campo Bom - RS, no período de 06/03/23 a 29/04/23. 13
- Tabela 5.** Afecções do sistema gênito-urinário acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária Vet na Sua Casa, Campo Bom – RS, no período de 06/03/23 a 29/04/23. 13
- Tabela 6.** Afecções do sistema musculoesquelético acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária Vet na Sua Casa, Campo Bom – RS, no período de 06/03/23 a 29/04/23. 14
- Tabela 7.** Afecções do sistema digestório acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária Vet na Sua Casa, Campo Bom – RS, no período de 06/03/23 a 29/04/23. 15
- Tabela 8.** Afecções do sistema tegumentar acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária Vet na Sua Casa, Campo Bom – RS, no período de 06/03/23 a 29/04/23. 15
- Tabela 9.** Doenças oncológicas acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária Vet na Sua Casa, Campo Bom – RS, no período de 06/03/23 a 29/04/23. 16
- Tabela 10.** Doenças infectocontagiosas e parasitárias acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária Vet na Sua Casa, Campo Bom – RS, no período de 06/03/23 a 29/04/23. 16

- Tabela 11.** Afecções do sistema nervoso e sensorial acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária Vet na Sua Casa, Campo Bom – RS, no período de 06/03/23 a 29/04/23. 17
- Tabela 12.** Imunizações acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária Vet na Sua Casa, Campo Bom – RS, no período de 06/03/23 a 29/04/23. 18
- Tabela 13.** Exames complementares acompanhados durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária VetMais, Santa Rosa – RS, no período de 06/03/23 a 29/04/23. 19
- Tabela 14.** Cirurgias de tecido mole acompanhadas no período de estágio separado por espécie. 28
- Tabela 15.** Consultas acompanhadas por sistemas separadas por espécie na clínica veterinária VetMais em Santa Rosa - RS, no período de 02/05/23 a 16/06/23. 29
- Tabela 16.** Afecções do sistema tegumentar acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária VetMais, Santa Rosa – RS, no período de 02/05/23 a 16/06/23. 29
- Tabela 17.** Afecções do sistema cardiovascular acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária VetMais, Santa Rosa – RS, no período de 02/05/23 a 16/06/23. 30
- Tabela 18.** Afecções do sistema digestório acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária Vetmais, Santa Rosa – RS, no período de 02/05/23 a 16/06/23. 31
- Tabela 19.** Afecções do sistema endócrino acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária VetMais, Santa Rosa – RS, no período de 02/05/23 a 16/06/23. 32
- Tabela 20.** Afecções do sistema músculoesquelético acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária VetMais, Santa Rosa – RS, no período de 02/05/23 a 16/06/23. 32
- Tabela 21.** Afecções do sistema gênito-urinário acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária VetMais, Santa Rosa – RS, no período de 02/05/23 a 16/06/23. 33
- Tabela 22.** Afecções do sistema respiratório acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária VetMais, Santa Rosa – RS, no período de 02/05/23 a 16/06/23. 33

Tabela 23. Doenças oncológicas acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária VetMais, Santa Rosa – RS, no período de 02/05/23 a 16/06/23. 34

Tabela 24. Doenças infectocontagiosas acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária VetMais, Santa Rosa – RS, no período de 02/05/23 a 16/06/23. 35

Tabela 25. Imunizações acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária VetMais, Santa Rosa – RS, no período de 02/05/23 a 16/06/23. 35

Tabela 26. Exames complementares acompanhados durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária VetMais, Santa Rosa – RS, no período de 02/05/23 a 16/06/23. 36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DTUIF	Doença do Trato Urinário Inferior dos Felinos
FC	Frequência Cardíaca
FelV	Vírus da Leucemia Felina
FIV	Vírus da Imunodeficiência Felina
FR	Frequência Respiratória
GO	Goiás
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MDF	MediumDensityFiberboard
MPA	Medicação Pré-Anestésica
MV	Médico Veterinário
OQ	Orquiectomia
OSH	Ovariosalpingosterectomia
RS	Rio Grande do Sul
TPC	Tempo de perfusão capilar
TR	Temperatura Retal
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
2. CLÍNICA VETERINÁRIA VET NA SUA CASA	2
2.1 Descrição Concedente	2
2.2 Funcionamento Concedente	6
2.2.1 Clínica médica de pequenos animais	7
2.2.2 Clínica cirúrgica de pequenos animais	7
2.3 Atividades Desenvolvidas	8
2.4 Casuística	9
2.4.1 Clínica cirúrgica	9
2.4.2 Clínica médica	12
2.4.3 Imunizações	17
2.4.4 Exames complementares	18
3 CLÍNICA VETERINÁRIA VETMAIS	19
3.1 Descrição Concedente	20
3.1 Funcionamento Concedente	23
3.2.1 Clínica médica de pequenos animais	24
3.2.2 Clínica cirúrgica de pequenos animais	25
3.3 Atividades Desenvolvidas	26
3.4 Casuística	26
3.4.1 Clínica cirúrgica	27
3.4.2 Clínica médica	28
3.4.3 Imunizações	35
3.4.4 Exames complementares	36
3.4.5 Procedimentos ambulatoriais	36
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS	39

INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado no curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Campus de Curitibanos, ocorre no décimo semestre. Sendo considerado um dos períodos mais importantes da graduação devido ao fato de poder conciliar o conhecimento teórico com a prática, visando o mercado de trabalho, acompanhando rotinas de profissionais da área.

Para isso é necessário escolher locais que possam atender os requisitos necessários para que o estudante aprenda como funciona a realidade do Médico Veterinário. Sendo assim, é de grande valia conhecer a área de atuação, verificar as possibilidades práticas, rotina clínica e cirúrgica, conhecimento dos médicos veterinários do local e acessibilidade para solução de dúvida.

Segundo censo concedido pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária, o sistema CFMV/CRMVs chegou a 154,9 mil Médicos Veterinários em novembro de 2020. Com isso ocorre um aumento da competitividade no mercado de trabalho, necessitando cada vez mais de capacitações e aperfeiçoamentos para se destacar. De acordo com o Instituto Pet Brasil (IPB), o Brasil encerrou o ano com aproximadamente 149,6 milhões de animais de estimação, um aumento de 3,7% quando se comparado ao ano anterior, o que mostra uma crescente no setor pet do país, desta forma é imprescindível o conhecimento nas áreas de clínica médica e clínica cirúrgica de pequenos animais.

Sabendo disso, o estágio curricular contou com as áreas de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, sendo realizado em duas concedentes, totalizando 584 horas relógio, sendo a primeira a Clínica Veterinária Vet na Sua Casa em Campo Bom – RS, no período de 06 março de 2023 até 29 de abril 2023 totalizando 320 horas, sob supervisão do Médico Veterinário, Caio José Lorenzão. Já a segunda concedente foi a Clínica Veterinária VetMais em Santa Rosa – RS, no período de 02/04/2023 até 16/06/2023 totalizando 264 horas, sob supervisão da Médica Veterinária, Juliana Minusso Thober.

Portanto este relatório tem como objetivo descrever a rotina acompanhada e as atividades desenvolvidas nas duas clínicas, fazendo dessa forma um comparativo desde a estrutura dos locais até a casuística clínica e cirúrgica no período vivenciado de estágio final.

2. CLÍNICA VETERINÁRIA VET NA SUA CASA

A primeira parte do estágio foi realizada na Clínica Veterinária *Vet na Sua Casa* em Campo Bom - RS (Figura 1). O período de estágio foi de 06/03/2023 até 29/04/2023 totalizando 320 horas, na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, sendo supervisionado pelo médico veterinário, Caio José Lorenzão.

Sua fundação se deu em 2014 por Ruan Carlos Reichert, Médico Veterinário da clínica, sendo localizada na região do Vale dos Sinos, cuja sua composição conta com 14 municípios, a clínica recebe pacientes de toda região principalmente de Campo Bom, Novo Hamburgo e Sapiranga.

Figura 1. Fachada da Clínica Veterinária *Vet Na Sua Casa*



Fonte:Ronchi, 2023.

A equipe é composta por dois médicos veterinários, um auxiliar veterinário, duas secretárias, um auxiliar de serviços gerais e um responsável pelo setor administrativo. Na clínica é realizado consultas, cirurgias, vacinas, exames complementares como raio-x, ultrassom, hemograma e bioquímico, demais exames são encaminhados para outros locais.

2.1 Descrição Concedente

A recepção (Figura 2) conta com uma farmácia, um balcão onde são realizados os cadastros de pacientes e autorizações, além de um banheiro para clientes. As consultas são marcadas antecipadamente, porém, também é realizado atendimento sem marcação e emergências, para isso a recepção conta com uma área de espera

com ambiente climatizado e para tutores com cães maiores também existe uma área externa com gramado em frente a clínica.

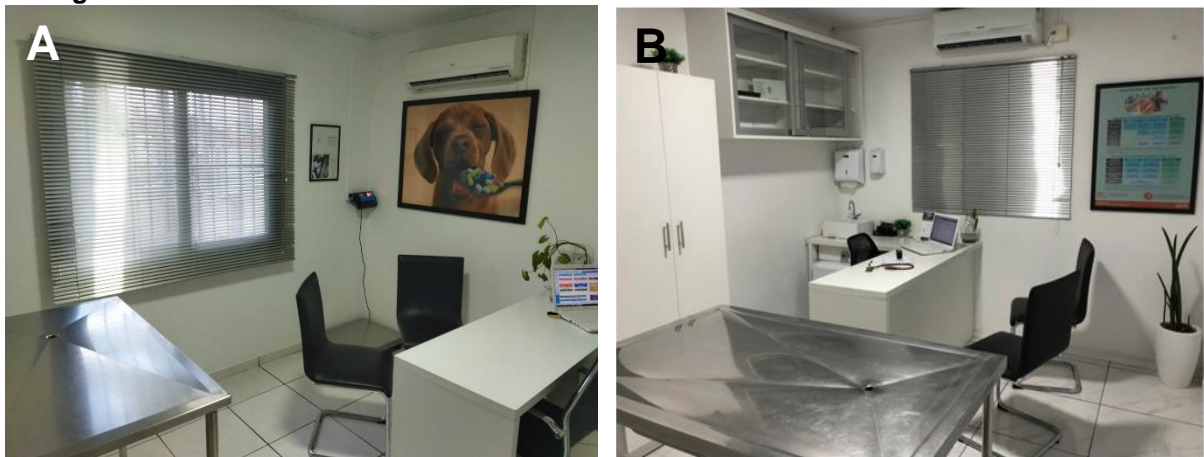
Figura 2. Recepção Clínica Veterinária *Vet na Sua Casa*.



Fonte: Ronchi, 2023.

A clínica dispõe de dois consultórios (Figura 3), ambos possuem os mesmos equipamentos, sendo eles uma bancada com notebook para acesso ao sistema, um frigobar com termo-higrômetro onde estão as vacinas e medicamentos que necessitam de controle de temperatura, um armário para armazenar materiais que possam ser utilizados em consulta, uma mesa inox, uma balança, água oxigenada, álcool, e iodopovidona em almotolias, uma pia para limpeza das mãos e uma caixa para deposição de perfurocortantes. Geralmente o consultório 1 é o mais utilizado, sendo o consultório 2 reservado para situações em que ocorrem duas consultas simultaneamente.

Figura 3. Consultórios Clínica Veterinária *Vet na Sua Casa*. **A.** Consultório 1. **B.** Consultório 2.



Fonte:Ronchi, 2023.

O bloco cirúrgico (Figura 4) localiza-se no corredor interno ao do consultório 2. Sendo constituído por uma mesa cirúrgica em inox pantográfica, carrinho de anestesia inalatória, mesa inox para instrumentais cirúrgicos, armário com fármacos para anestesia, uma bancada de vidro e um foco cirúrgico. Na lateral do bloco existe uma área destinada a paramentação pré-cirúrgica equipada com lavatório cirúrgico de inox, torneira de acionamento por pedal e *dispenser* de clorexidina automático.

Figura 4. Bloco cirúrgico Clínica Veterinária *Vet na Sua Casa*.



Fonte:Ronchi, 2023.

Em frente ao consultório 2, encontra-se a sala exclusiva de exames radiográficos (Figura 5) que possui uma bancada com notebook, uma mesa, dois aventais de chumbo, duas proteções de tireoide, um par de luvas de chumbo e aparelho de radiografia digital.

Figura 5. Sala de exame radiográfico da Clínica Veterinária *Vet na Sua Casa*.



Fonte:Ronchi, 2023.

A sala de exames laboratoriais (Figura 6) fica localizada no corredor interno, ao lado da sala de raio-x. Esse setor é responsável por realizar exames como hemograma e de bioquímico, devido sua localização e espaço essa sala também possui armários que são importantes para armazenar diversos materiais utilizados no dia a dia da clínica.

Figura 6. Sala de exames laboratoriais da Clínica Veterinária *Vet na Sua Casa*.



Fonte: Ronchi, 2023.

O setor de internação (Figura 7) é dividido em duas partes, sendo a primeira a mais utilizada devido a possuir um ambulatório anexo, constituído por mesa de inox, armários para armazenar material esterilizado, medicações pré e pós cirúrgica. O primeiro internamento tem capacidade para até 7 cães. Já o segundo internamento possui capacidade de até 10 gatos, ambos os internamentos possuem portas de vidro com pranchetas acopladas onde nas mesmas é posto as informações do paciente.

Figura 7. Internação da Clínica Veterinária *Vet na Sua Casa*. **A.** Internação de gatos. **B.** Internação de cães.



Fonte:Ronchi, 2023.

Além dos internamentos, existe um pátio externo com acesso lateral ao internamento, onde os pacientes são levados para desenvolverem suas atividades fisiológicas. Nesse mesmo pátio existem duas baias onde são levados os animais de grande porte que porventura não ficariam confortáveis nas baias internas, também nesta área externa possui uma lavanderia e uma cozinha com geladeira, pia, armários e fogão, ao lado é a sala administrativa da clínica.

2.2 Funcionamento Concedente

Os atendimentos ocorrem de segunda a sexta das 08:00 até 11:30, retornando 13:30 até 18:30, e aos sábados 08:30 até 11:30. Salvo exceções como urgências e emergências, apesar da clínica não ser 24 horas, também ocorrem atendimentos fora dos horários supracitados, sendo considerado atendimento de plantão. Além de atendimento no local, a clínica presta serviço de busca e consulta em domicílio, o que facilita para tutores que não tem condições de levar o animal, abrangendo um público maior e se destacando com diferencial na cidade.

As consultas e vacinas ocorrem durante todo o dia, as cirurgias são marcadas pela parte da manhã, podendo se estender até a tarde de acordo com o número de procedimentos.

Ao chegar na clínica o tutor realiza o cadastro com a secretária e agendamento, fato que também pode ser realizado por meio das mídias sociais da clínica.

O atendimento clínico é feito por ambos os veterinários, deixando a escolha do tutor ou de acordo com a disponibilidade deles. Quando necessário, os pacientes são internados para melhor controle e estabilização do caso. Apesar da clínica não realizar alguns exames específicos como análise de líquido, tomografia, ressonância magnética etc. Os pacientes são encaminhados para cidades vizinhas, como Porto Alegre.

A clínica realiza diversas cirurgias, principalmente as de tecidos moles e ortopédicas. Para a realização de procedimentos ortopédicos é solicitado às secretarias que a agenda esteja liberada, pois é necessário a presença de ambos os médicos veterinários da clínica.

2.2.1 Clínica médica de pequenos animais

As consultas são realizadas principalmente no consultório 1, como já citado, e conta com a presença do tutor, médico veterinário e estagiário. No atendimento é realizado um exame clínico geral detalhado, obtendo todos os dados possíveis advindo de uma boa anamnese, partindo para o exame físico, onde são aferidos a temperatura corporal, tempo de preenchimento capilar, frequência cardíaca e respiratória, além de palpação abdominal e avaliação de linfonodos. Dependendo do caso é realizado exame físico específico e solicitado exames complementares. Sendo encargo do estagiário pesar o animal e aferir a temperatura.

Em relação a solicitação de exames complementares, a realização fica a critério do tutor. Em geral, os exames complementares são feitos na hora e liberados posteriormente para o tutor, exceto os testes rápidos de FIV e Felv, parvovirose e cinomose, cujo resultado é obtido de forma mais rápida.

2.2.2 Clínica cirúrgica de pequenos animais

A parte cirúrgica da clínica abrange diversas áreas, sendo as principais em tecidos moles, odontológicas e ortopédicas, que é a especialidade do estabelecimento. Todos os pacientes passam por uma avaliação pré-cirúrgica onde este é avaliado não apenas pela afecção de queixa. Durante essa avaliação são solicitados exames de sangue e bioquímicos, podendo também ser acrescentados exames de imagem como ultrassom, radiografia, ressonância magnética e tomografia, além de exames para aferir a funcionalidade cardíaca, como eletrocardiograma e ecocardiograma, todos estes com a função de garantir uma segurança durante a anestesia e conseqüentemente, a cirurgia. Relembrando que os exames que não podem ser realizados na clínica são encaminhados para outros locais capacitados.

A preparação dos procedimentos se inicia a partir da esterilização dos materiais, como campos cirúrgicos, aventais e kits cirúrgicos. As cirurgias ortopédicas, diferente das demais, exigem uma preparação de materiais mais complexos além dos já citados, as caixas ortopédicas, que são compostas por placas, parafusos, brocas, pinos e pela furadeira.

Como a clínica conta com dois veterinários, enquanto um realiza o procedimento com auxílio do estagiário, o outro conduz a anestesia, cabendo ao

auxiliar veterinário atuar como volante durante as cirurgias, todos os profissionais devidamente paramentados. De acordo com cada paciente, é realizado um protocolo anestésico iniciando pela medicação pré-anestésica (MPA), onde em seguida o paciente é acessado e intubado, com auxílio do carrinho de anestesia é feito o aprofundamento da cirurgia e iniciado o procedimento cirúrgico.

Ao final da cirurgia todos que participaram do procedimento auxiliam na limpeza do bloco cirúrgico, o estagiário fica responsável com os cuidados pós-operatórios do paciente, enquanto também é feita limpeza e esterilização de materiais para a próxima cirurgia. Antes do paciente ser entregue ao tutor, é prescrita a receita com os medicamentos e orientações sobre os cuidados pós-cirúrgicos, também é recomendado um retorno entre 10 a 15 dias para remoção dos pontos e reavaliação do paciente.

2.3 Atividades Desenvolvidas

Desde o início já era de conhecimento das funções encarregadas ao estagiário, após uma breve introdução passada pelos médicos veterinários. Durante as consultas era de encargo a aferição de temperatura, pesagem, administração medicamentosa e contenção do paciente. Ao término da consulta realizava-se uma limpeza da mesa inox para aguardar o próximo paciente.

Durante a cirurgia era possível realizar a intubação e a antisepsia prévia. Após a paramentação, era possível auxiliar o médico veterinário enquanto este conduzia o procedimento, instruindo a técnica cirúrgica aplicada em cada caso, também existia a possibilidade de realizar suturas sempre com a supervisão do cirurgião.

Após a cirurgia, era necessário realizar a limpeza do bloco cirúrgico, descartar material biológico e eliminar os resíduos perfuro-cortantes utilizados. Já no pós-cirúrgico, eram feitos o controle de dor através de medicamentos e a manutenção da temperatura corpórea.

Já na internação, era necessário um acompanhamento direto da alimentação, hidratação, higiene e parâmetros gerais dos pacientes. Quando necessário, era realizada a coleta de sangue com o auxílio do médico veterinário, acesso venoso, limpeza de feridas, bandagens, manutenção de fluidos e aplicação de medicamentos.

2.4 Casuística

A casuística foi dividida em áreas de atuação para melhor compreensão, sendo estas: clínica médica, clínica cirúrgica, procedimentos ambulatoriais, imunizações e exames complementares. Os casos acompanhados foram demonstrados em forma de tabelas, sendo que o mesmo paciente pode constar mais de uma vez, tendo em vista que pode ter sido submetido a mais de um exame ou procedimento.

2.4.1 Clínica cirúrgica de pequenos animais

A casuística da clínica cirúrgica abrange o período de 06 de março a 28 de abril de 2023, totalizando 85 procedimentos (Tabela 1), dentre eles cirurgias ortopédicas, odontológicas e de tecidos moles. Devido sua excelência, a clínica apresenta grande demanda de procedimentos, na qual outras clínicas da região encaminham pacientes, principalmente os ortopédicos.

Tabela 1. Procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária Vet na Sua Casa, Campo Bom – RS, no período de 06/03/23 a 29/04/23.

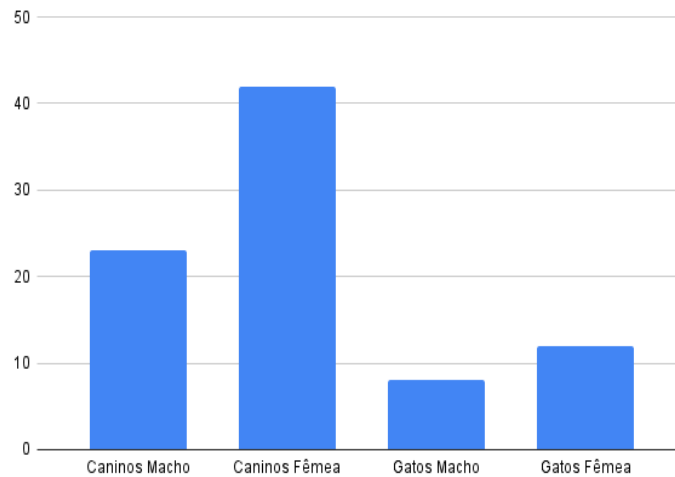
PROCEDIMENTOS	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Tecidos moles	41	14	55	64%
Ortopédicas	13	4	17	20%
Odontológicas	11	2	13	16%
Total	65	20	85	100

Fonte: Ronchi, 2023.

Para qualquer procedimento cirúrgico a ser realizado na clínica veterinária *Vet Na Sua Casa* é previamente realizado exames de sangue, bioquímico e se necessário de imagem e eletrocardiograma. Em alguns casos os pacientes são encaminhados já com exames feitos apenas para realização do procedimento cirúrgico na clínica.

Foram abordadas em subtópicos as cirurgias de tecidos moles, ortopédicos e odontológicos. Na clínica cirúrgica foram acompanhados 85 casos, sendo destes 65 caninos e 20 gatos, a distribuição destes, assim como por sexo, encontra-se apresentada na Figura 8.

Figura 8. Distribuição das modalidades cirúrgicas entre cães e gatos e por sexo durante o estágio supervisionado na clínica veterinária Vet na Sua Casa em Campo Bom - RS período de 6 de março a 29 de abril de 2023.



Fonte: Ronchi, 2023.

2.4.1.1 Cirurgias de Tecidos Moles

Os procedimentos cirúrgicos em tecidos moles representam 64% de toda casuística cirúrgica, sendo 41 procedimentos em cães e 14 em gatos (tabela 2), os procedimentos eletivos como orquiectomia e ovarioossalpingohisterectomia foram os principais acompanhados durante a rotina, juntos totalizam 44% de toda casuística da clínica veterinária Vet na Sua Casa.

Tabela 2. Cirurgias de tecidos moles acompanhados durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária Vet na Sua Casa, Campo Bom – RS, no período de 06/03/23 a 29/04/23.

PROCEDIMENTOS	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Orquiectomia eletiva	6	8	14	26%
Ovarioossalpingohisterectomia eletiva	8	2	10	18%
Nodulectomia	8	0	8	14%
Piometra	6	1	7	12%
Mastectomia	5	1	6	10%
Cistotomia	1	2	3	6%
Enucleação	2	0	2	4%
Cesárea	1	0	1	2%
Sepultamento da glândula de terceira pálpebra	1	0	1	2%
Enterotomia	1	0	1	2%
Esplenectomia	1	0	1	2%
Correção de anomalia vascular congênita	1	0	1	2%
Total	41	14	55	100

Fonte: Ronchi, 2023.

A orquiectomia (OQ) eletiva é um termo cirúrgico utilizado para técnica de retirada de testículos, é conhecida também por ser um valioso método de controle populacional de animais, pois é um procedimento simples, efetivo e funcional. Além

disso, ajuda a prevenir patologias hormônio-mediadas como prostatopatias, adenomas perianais e hérnias perineais, bem como alterações comportamentais. A OQ além de ser preventiva, também é um dos métodos utilizados para tratamento de patologias de origem reprodutiva principalmente em neoplasias de testículo (JESUS, 2021).

2.4.1.2 Cirurgias Ortopédicas

Devido ao fato de possuir um médico veterinário especializado em ortopedia e por consequência possuir todo o material necessário para realizar tais procedimentos, as clínicas da região acabam encaminhando pacientes e os tutores acabavam levando seus animais para que possam ser realizados os procedimentos ortopédicos na clínica. A maior casuística da clínica a colocefalectomia com um total de 4 casos, representando 24% da casuística ortopédica da clínica (Tabela 3).

Tabela 3. Cirurgias ortopédicas acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária Vet na Sua Casa, Campo Bom – RS, no período de 06/03/23 a 29/04/23.

PROCEDIMENTOS	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Colocefalectomia	3	1	4	24%
Amputação de membro pélvico	2	1	3	17%
Osteossíntese de mandíbula	1	2	3	17%
Hemilaminectomia	2	0	2	12%
Osteossíntese de rádio e ulna	1	0	1	6%
Osteossíntese de fêmur	1	0	1	6%
Osteossíntese de úmero	1	0	1	6%
Osteossíntese de tíbia	1	0	1	6%
Osteossíntese de ílio	1	0	1	6%
Total	13	4	17	100

Fonte: Ronchi, 2023.

As fraturas são comumente atendidas nas clínicas e hospitais veterinários, então é de suma importância o conhecimento das técnicas de osteossínteses para evitar, por exemplo, uma amputação em um membro que exista chance de recuperação. Osteossínteses são muito utilizadas e existem diversas técnicas que possam ser empregadas, implantes como placas metálicas, pinos intramedulares, fios de cerclagem, fixadores externos e hastes bloqueadas. Alguns cuidados devem ser tomados para que os procedimentos sejam realizados, as fixações devem garantir espaço biológico suficiente para que ocorra o suprimento sanguíneo, além de garantir estabilidade na fratura, alinhamento e comprimento ósseo (MELO *et al.*, 2022).

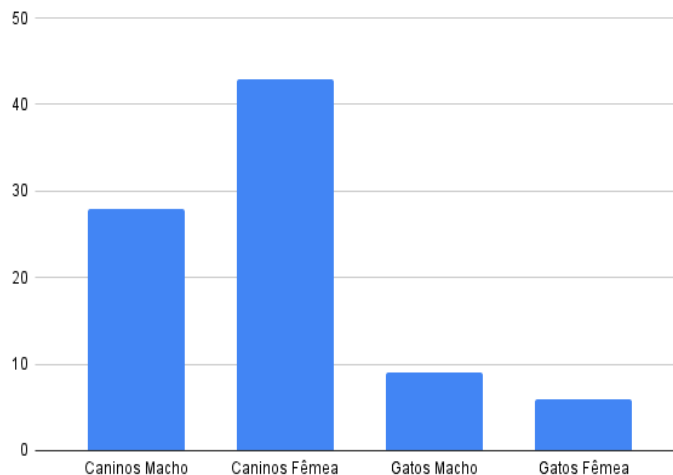
2.4.1.3 Procedimentos odontológicos

Os procedimentos odontológicos que ocorreram na clínica veterinária Vet na Sua Casa totalizaram 13 casos, sendo apenas 2 em gatos, a casuística desses procedimentos representa 16% do total, durante os procedimentos os animais passaram pela profilaxia dentária e em alguns casos (4) foi necessário realizar a extração dentária. Durante as consultas, os tutores no geral relatam o mau hálito dos animais ou dificuldade para se alimentar, uma característica que incomoda e exige uma solução, sabendo disso para todos os pacientes atendidos foi indicada a profilaxia dentária, podendo ou não exigir extração dentária.

2.4.2 Clínica médica de pequenos animais

A casuística da clínica médica será dividida em digestório, gênito-urinário, musculoesquelético, nervoso e sensorial, tegumentar, oncológicos e atendimentos emergenciais. Neste setor foram acompanhados 86 casos, sendo destes 71 caninos e 15 gatos, a distribuição destes, assim como por sexo, encontra-se apresentada na Figura 9.

Figura 9. Distribuição da casuística entre cães e gatos e por sexo durante o estágio supervisionado na clínica veterinária Vet na Sua Casa em Campo Bom - RS período de 06 de março a 29 de abril de 2023.



Fonte: Ronchi, 2023.

O maior número de casos acompanhados foi relacionado a afecções dos sistemas gênito-urinário com 17 casos e musculoesquelético com 15 casos, como demonstrado na Tabela 4, cada um representando 21% e 18% dos atendimentos.

Tabela 4. Consultas acompanhadas por afecções separadas por espécie na clínica veterinária Vet na Sua Casa em Campo Bom - RS, no período de 06/03/23 a 29/04/23.

SISTEMA	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Sistema gênito-urinário	9	8	17	21%
Sistema musculoesquelético	12	3	15	18%
Sistema digestório	14	0	14	16%
Sistema tegumentar	11	0	11	12%
Doenças oncológicas	9	1	10	11%
Doenças infectocontagiosas e parasitológicas	7	2	9	10%
Sistema nervoso e sensorial	6	1	7	8%
Atendimentos emergenciais	3	0	3	4%
Total	71	15	86	100

Fonte: Ronchi, 2023.

2.4.2.1 Sistema Gênito-urinário

As afecções do sistema gênito-urinário foram as mais presentes na casuística clínica, sendo 9 casos em caninos e 8 em gatos, representando 21% de todos os casos da clínica veterinária Vet na Sua Casa. As afecções mais presentes foram piometra 41% e obstrução uretral 24% representados na tabela 5.

Tabela 5. Afecções do sistema gênito-urinário acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária Vet na Sua Casa, Campo Bom – RS, no período de 06/03/23 a 29/04/23.

AFECCÃO	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Piometra	6	1	7	41%
Obstrução uretral	1	3	4	24%
Urolitíase vesical	1	2	3	17%
Cistite	1	1	2	12%
Doença renal crônica	0	1	1	6%
Total	9	8	17	100

Fonte: Ronchi, 2023.

Acometendo principalmente gatos, a obstrução uretral pode trazer diversos malefícios, variando de acordo com o grau da doença e duração. O gato fica em posição de micção por um longo período, urinando pouco e em diversos locais, com coloração avermelhada, em casos mais graves o animal pode não conseguir urinar. Os gatos são predispostos naturalmente à formação de urólitos e isso se deve à concentração da sua urina, muitas vezes associada a manejos ruins, baixa ingestão de água e dieta (NELSON; COUTO, 2015).

O diagnóstico é dado através dos sinais clínicos, exames ultrassonográficos e radiográficos. Para avaliar o prognóstico do paciente é necessário exames de sangue e bioquímica sérica. Urinálise pode ser feita com o intuito de verificar qual tipo de cristal está presente na urina. O tratamento da obstrução uretral é de suma importância tendo em vista que se trata de uma emergência, devido ao risco de

opaciente evoluir ao óbito. Baseia-se no alívio da obstrução, correção dos efeitos sistêmicos da uremia e na prevenção de sua recidiva (YEPES *et al.*, 2019).

2.4.2.2 Sistema Musculoesquelético

O segundo sistema mais presente na clínica veterinária Vet na sua Casa, o sistema musculoesquelético conta com 15 casos (Tabela 6), 28% displasia coxofemoral e 21% fratura de mandíbula, sendo a maior prevalência em gatos 66%.

Tabela 6. Afecções do sistema musculoesquelético acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária Vet na Sua Casa, Campo Bom – RS, no período de 06/03/23 a 29/04/23.

AFECÇÃO	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Displasia coxofemoral	3	1	4	28%
Fratura de mandíbula	1	2	3	21%
Fratura de fêmur	3	0	3	21%
Luxação de patela	1	0	1	6%
Fratura de rádio e ulna	1	0	1	6%
Fratura de ílio	1	0	1	6%
Fratura de tíbia	1	0	1	6%
Fratura de úmero	1	0	1	6%
Total	12	3	15	100

Fonte: Ronchi, 2023.

A mandíbula é formada por dois ossos móveis. Em gatos, a fratura geralmente está associada a eventos traumáticos. O diagnóstico é feito através de exames radiográfico devido o fácil acesso e custo, além disso, é possível visualizar um desnível da mandíbula na maioria dos casos. Para tratamento é necessário conhecer as técnicas cirúrgicas, variando de acordo com o tempo e local da fratura. Para que ocorra a consolidação óssea é importante manter o animal com a boca fechada, em alguns casos sendo necessário realizar uma sondagem esofágica (SILVEIRA, 2021).

2.4.2.3 Sistema Digestório

O sistema digestório apresentou 16% da casuística, sendo gastrite sua maior afecção com 42% dos casos (Tabela 7), em seguida da gastrenterite hemorrágica com 21%, todos os casos ocorreram em cães.

Tabela 7. Afecções do sistema digestório acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária Vet na Sua Casa, Campo Bom – RS, no período de 06/03/23 a 29/04/23.

AFECÇÃO	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Gastrite	6	0	6	42%
Gastrenterite hemorrágica	3	0	3	21%
Ingestão de corpo estranho	3	0	3	21%
Intoxicação alimentar	2	0	2	16%
Total	14	0	14	100

Fonte:Ronchi, 2023.

Os dois casos de intoxicação alimentar que ocorreram em caninos, representaram 16% das afecções do sistema digestório. Curiosamente ambos apareceram uma semana após 09/04/2023, Páscoa. Os tutores relataram ingestão de chocolate e os animais apresentaram vômito, diarreia, fraqueza e tremores.

O tratamento da intoxicação é de suporte, com intuito de eliminar as toxinas ainda não digeridas, para isso a indução do vômito ou lavagem gástrica com uso de carvão ativado são de grande valia (ANDRADE, 2011).

2.4.2.4 Sistema Tegumentar

O sistema tegumentar apresentou 11 casos (Tabela 8), sendo 37% piodermite bacteriana e 18% otite fúngica. Afecções de sistema tegumentar são uma das maiores casuísticas na medicina veterinária, neste estudo representam 12% da casuística da clínica veterinária Vet na Sua Casa.

Tabela 8. Afecções do sistema tegumentar acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária Vet na Sua Casa, Campo Bom – RS, no período de 06/03/23 a 29/04/23.

AFECÇÃO	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Piodermite bacteriana	4	0	4	37%
Otite fúngica	2	0	2	18%
Dermatite úmida aguda	2	0	2	18%
Dermatite alérgica a picada de ectoparasitas	2	0	2	18%
Sarna demodécica	1	0	1	9%
Total	11	0	11	100

Fonte: Ronchi, 2023.

As piodermites bacterianas são comuns, não tendo predileção por raça, sexo ou idade. Sendo geralmente secundárias, estão associadas a processos alérgicos, seborréicos, endocrinopatias, imunodeficiências e infestação por ectoparasitas, a piodermite acaba causando prurido, podendo ou não levar a uma alopecia local. O diagnóstico é obtido através de citologia, as amostras podem ser coletadas tanto

através de fitas, quanto por punção aspirativa em casos de nódulos. Para tratamento pode ser realizado corticoterapia e em casos mais graves pode ser necessário o uso de antibióticoterapias (ALVES *et al.*, 2019).

2.4.2.5 Doenças oncológicas

As afecções oncológicas representam 11% da casuística total, sendo majoritariamente representada por neoplasias mamárias (Tabela 9), que acometeram 5 caninos e 1 gato, sendo 60% dos casos de doenças oncológicas acompanhadas.

Tabela 9. Doenças oncológicas acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária Vet na Sua Casa, Campo Bom – RS, no período de 06/03/23 a 29/04/23.

AFECÇÃO	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Neoplasia mamária	5	1	6	60%
Mastocitoma	2	0	2	20%
Lipoma	2	0	2	20%
Total	9	1	10	100

Fonte: Ronchi, 2023.

Sendo uma das neoplasias mais comuns na medicina veterinária, a neoplasia mamaria geralmente é maligna, acometendo animais mais velhos, sem predileção de raça, não castrados ou castrados depois de vários cios. O tratamento de predileção é a mastectomia, sendo necessário realizar exame radiográfico prévio, no intuito de verificar a presença de metástase (GONÇALVES *et al.*, 2020).

2.4.2.6 Doenças infectocontagiosas e parasitárias

As principais doenças infectocontagiosas acompanhadas em cães foram parvovirose com 5 casos, já em gatos a FeLV foi a mais presente com 2 casos. Em relação a doenças parasitárias apenas a erliquiose consta na casuística com 1 caso (Tabela 10).

Tabela 10. Doenças infectocontagiosas e parasitárias acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária Vet na Sua Casa, Campo Bom – RS, no período de 06/03/23 a 29/04/23.

AFECÇÃO	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Parvovirose	5	0	5	56%
FeLV	0	2	2	22%
Cinomose	1	0	1	11%
Erliquiose	1	0	1	11%
Total	7	2	9	100

Fonte: Ronchi, 2023.

A parvovirose tem como agente etiológico o *parvovirus canino*, é considerada uma doença comum em cães filhotes. As manifestações clínicas se dá através da destruição das vilosidades intestinais causadas pelo vírus, como anorexia, depressão, letargia, diarreia profusa ou hemorrágica e vômito, secundariamente ocorrem proliferação bacteriana devido à disbiose da flora intestinal (NELSON et al., 2015).

2.4.2.7 Sistema Nervoso e Sensorial

As afecções do sistema nervoso e sensorial foram o sistema menos acometido, com apenas 7 casos (Tabela 11). Úlcera de córnea representou 44% dos casos enquanto lesão medular traumática 28%, sendo as duas principais afecções.

Tabela 11. Afecções do sistema nervoso e sensorial acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária Vet na Sua Casa, Campo Bom – RS, no período de 06/03/23 a 29/04/23.

AFECÇÃO	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Úlcera de córnea	2	1	3	44%
Lesão medular traumática	2	0	2	28%
Epilepsia	1	0	1	14%
Proptose ocular	1	0	1	14%
Total	6	1	7	100

Fonte: Ronchi, 2023.

2.4.2.8 Atendimentos emergenciais

Atendimentos emergenciais geralmente estão associados a causas que necessitam de extremo cuidado de forma imediata, podendo exigir intervenções cirúrgicas, transfusão sanguíneas e suporte medicamentoso. Diante disto os casos apresentados na clínica foram 3 caninos atropelados, politraumatizados, sendo que 66% foram a óbito ao chegar na clínica.

2.4.3 Imunizações

Durante o período de estágio foram acompanhados 96 pacientes, dos quais eram 82 caninos e 14 gatos, totalizando 120 imunizações (Tabela 12), sendo que o mesmo paciente pode ter recebido um ou mais imunizantes durante a mesma consulta. O número de imunizações realizadas em caninos foi expressivamente maior, representando 86% das vacinações acompanhadas. O imunizante mais

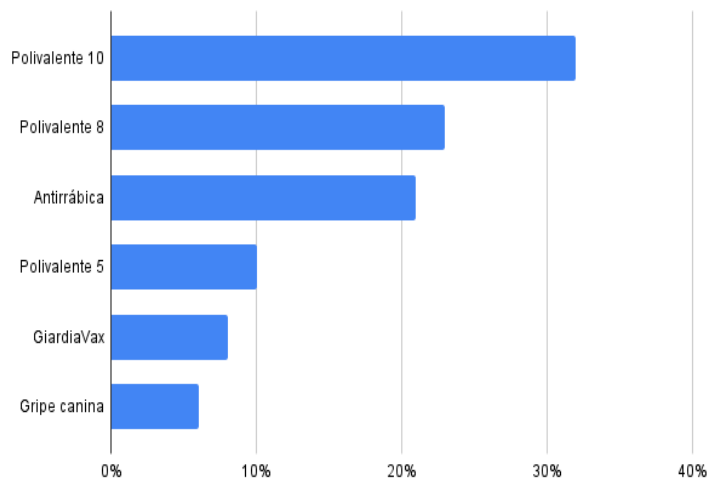
frequentemente aplicado foi a Polivalente 10, representando 32% do total de imunizações (Figura 10).

Tabela 12. Imunizações acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária Vet na Sua Casa, Campo Bom – RS, no período de 06/03/23 a 29/04/23.

IMUNIZANTE	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE IMUNIZAÇÕES	%
Polivalente 10	39	0	39	32%
Polivalente 8	28	0	28	23%
Antirrábica	21	5	26	21%
Polivalente 5	0	11	11	10%
GiardiaVax	9	0	9	8%
Gripe canina	7	0	7	6%
Total	104	16	120	100

Fonte: Ronchi, 2023.

Figura 10. Porcentagem de imunizantes utilizados em vacinações acompanhadas na Clínica Veterinária Vet na Sua Casa no período de 06/03/2023 até 29/04/2023.



Fonte: Ronchi, 2023.

2.4.4 Exames complementares

Foram acompanhados 112 exames complementares, demonstrados na Tabela 13, sendo a ultrassonografia abdominal o mais recorrente, representando 41% do total de exames. Os exames radiográficos são muito utilizados na clínica durante o trans-cirúrgico e no pós-cirúrgico de procedimentos ortopédicos, já o exame ultrassonográfico na clínica é mais utilizado para diagnosticar ou descartar possíveis afecções.

Tabela 13. Exames complementares acompanhados durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária Vet na Sua Casa, Campo Bom – RS, no período de 06/03/23 a 29/04/23.

EXAME COMPLEMENTAR	NÚMERO DE EXAMES	%
Ultrassonografia abdominal	46	41%
Radiografia	38	33%
Eletrocardiograma	28	26%
Total	112	100

Fonte: Ronchi, 2023.

3 CLÍNICA VETERINÁRIA VETMAIS

Fundada em 2014, por duas amigas Carolina Decker Lemos com especialização em imagem pela UFPEL e pós-graduada em cardiologia, e Anelise Borgartz com especialização em patologia clínica pela UFPEL e pós-graduada em dermatologia com intuito de trazer especialidades para região noroeste do Rio Grande do Sul, em 2018 devido à necessidade de agregar mais especialidades na clínica, Juliana Minusso Thober, pós-graduada em endocrinologia entra como terceira sócia. A Clínica VetMais (Figura 11) fica localizada na Av. América, 540, centro de Santa Rosa, Rio Grande do Sul.

Figura 11. Fachada da Clínica Veterinária VetMais.



Fonte: Ronchi, 2023

O estabelecimento oferece serviços relacionados à clínica médica de pequenos animais, principalmente dermatologia, cardiologia e endocrinologia. Além disso, também são realizadas cirurgia de tecidos moles. Os exames oferecidos são, ultrassonográficos, radiográficos, ecocardiograma, eletrocardiograma, otoscopia, exames hematológicos e bioquímicos, exames parasitológicos de pele, citologias e prick test. Sendo referência da região, a clínica também disponibiliza serviços de

oftalmologia, oncologia e anestesiologia, realizados por médicos veterinários especializados advindos de outras regiões.

3.1 Descrição Concedente

Ao adentrar na clínica o tutor tem acesso ao pet shop que é integrado a recepção (Figura 12), onde são disponibilizados itens da linha pet e são realizados alguns protocolos pelas recepcionistas sendo eles, cadastramentos dos clientes, agendado as consultas, recepção dos animais para o banho, tosa e recriação, além da pesagem prévia dos pacientes que vão passar por consulta.

Figura 12. Recepção, Clínica Veterinária VetMais.



Fonte:Ronchi, 2023.

A clínica conta com três consultórios, após a recepção existem dois consultórios a direita, ambos são equipados com uma mesa inox, uma escrivaninha, pia, armários para armazenagem de equipamentos necessários para consultas, caixa para perfuro cortante e almotolias com álcool á 70%, no consultório 1 (Figura 13) são atendidos os pacientes endócrinos e consultas gerais, além de ser disponibilizado para outros médicos veterinários advindos de regiões distintas para prestarem serviços como oncologia e oftalmologia. Já no consultório 2 (Figura 13), são realizadas as consultas dermatológicas.

Figura 13. Consultórios da Clínica Veterinária VetMais. **A.** Consultório 1. **B.** Consultório 2.



Fonte: Ronchi, 2023.

Logo após os consultórios, existe uma sala de espera equipada com cadeiras, uma televisão, uma bancada que serve de suporte para disponibilizar chá e café para os clientes, em frente à sala de espera está o consultório 3 (Figura 14), equipado com uma mesa de MDF, uma escrivaninha, caixa para perfurocortante e almotolia com álcool a 70%, o consultório é utilizado para consultas de cardiologia, além de ser o local de realização de exames de imagem, sendo eles raio-x e ultrassom abdominal e ecocardiograma.

Figura 14. Consultório 3 da Clínica Veterinária VetMais.



Fonte: Ronchi, 2023.

Após a sala de espera existe um corredor do lado esquerdo, onde está localizada a cozinha, ao lado direito está o laboratório (Figura 15), que comporta uma geladeira com termo-higrômetro, microscópio, máquina de hemograma, máquina de bioquímico, centrífuga, bancada de MDF, armários para armazenamento de material.

Figura 15. Laboratório da Clínica Veterinária VetMais.



Fonte:Ronchi, 2023.

Ainda no corredor e após o laboratório, no lado direito está o banho e tosa, em frente possui uma porta que permite acesso lateral a clínica e permite acesso ao estacionamento, onde os tutores costumam levar seus animais para realizar suas necessidades fisiológicas. Seguindo no corredor, no lado direito está o depósito e ao lado o banheiro coletivo, seguindo adiante possui uma porta com acesso a área externa da clínica onde funciona a recriação e hospedagem da clínica, local também é utilizado para levar os animais internados.

A última porta do lado direito do corredor dá acesso ao bloco cirúrgico, sala de esterilização e internação. O bloco cirúrgico (Figura 16) é equipado com uma mesa de inox, aparelho de anestesia portátil, foco cirúrgico, armários para armazenamento de fármacos e equipamentos utilizados pelo anestesista, caixa para perfuro cortante e um balcão para armazenamento de fios cirúrgicos, lâminas de bisturis, agulhas e sondas orotraqueais. Anexo ao bloco existe a sala de paramentação e esterilização de materiais (Figura 16) que conta com uma pia de inox, armário para armazenar equipamentos cirúrgicos, autoclave e bancada para armazenagem de itens para esterilização de material cirúrgico.

Figura 16.A. Sala de paramentação e esterilização de materiais **B.** Bloco Cirúrgico da Clínica Veterinária Vetmais.



Fonte: Ronchi, 2023.

Ao lado do bloco tem a internação (Figura 17), que conta com 7 baias não sendo separado cães e gatos, por tal razão também não são internados animais com doenças infectocontagiosas, a internação possui uma mesa de inox para procedimentos ambulatoriais, uma pia, caixa para perfuro cortante e armários para armazenamento de materiais.

Figura 17. Internação, Clínica Veterinária VetMais.



Fonte: Ronchi, 2023.

3.2 Funcionamento da concedente

A clínica tem funcionamento em horário comercial, de segunda a sexta, pela manhã 08:30 até 12:00 e das 13:30 até 18:00 no período da tarde, nos sábados das 08:30 até 12:00. A clínica não conta com serviços 24 horas, porém, toda semana uma das médicas veterinárias fica à disposição em casos de urgência ou emergência, nesses casos são considerados plantão. Para agendamento de

consultas é via telefone ou *whatsapp*, também podendo ser agendado no local, o agendamento é bem útil visto que existe uma grande incidência de pacientes advindos de outras cidades da região como Horizontina, Santo Ângelo, Santo Cristo, Giruá e Três de Maio, na busca por Médicos Veterinários especializados.

Quando o paciente chega à clínica, é de encargo das recepcionistas realizar o cadastro do tutor e do paciente no sistema, além de realizar a pesagem, o que facilita durante as consultas. As consultas gerais, vacinas e coleta de exames, são atendidas pelo médico veterinário disponível no momento, consultas de cardiologia, dermatologia e endocrinologia são atendidas respectivamente pelo médico veterinário pós-graduado na área, a clínica também possui parceria com outros médicos veterinários que atuam em áreas distintas como anestesia, oncologia, oftalmologia e reabilitação, geralmente esses profissionais são chamados quando existe um número considerável de pacientes.

A maioria dos exames são realizados na clínica, como ecocardiograma, eletrocardiograma, raio-x, ultrassom abdominal, otoendoscopia, pricktest, teste alérgico intradérmico, hemograma, bioquímico, cultura bacteriana, cultura fúngica e análises de lâminas. Exames que não são realizados na clínica, são encaminhados para locais capacitados, porém no geral são realizadas as coletas dos materiais.

Os procedimentos cirúrgicos são realizados geralmente no período da manhã, com acompanhamento de um anestesista. Para que o procedimento ocorra é protocolo da clínica a realização de eletrocardiograma, hemograma e bioquímico, caso paciente apresente alguma alteração no eletrocardiograma o mesmo é encaminhado para ecocardiograma para posterior realização do procedimento. Em casos cirúrgicos que não possam ser realizados na clínica como procedimentos ortopédicos, os pacientes são encaminhados para clínicas capacitadas.

3.2.1 Clínica médica de pequenos animais

Como já citado, as consultas são realizadas com agendamento prévio, devido a existência de algumas especialidades as recepcionistas são orientadas a direcionar cada caso. Durante as consultas, o médico veterinário realiza a anamnese para buscar informações necessárias para o caso clínico do paciente, enquanto o estagiário fica a disposição para auxiliar no que for necessário.

Durante o exame físico geral são avaliadas as mucosas, cavidade oral, temperatura retal, frequência cardíaca, frequência respiratória, pressão arterial,

palpação abdominal, avaliação de linfonodos e observação do estado geral do paciente. Já no exame específico vai depender da apresentação clínica de cada caso, podendo ou não solicitar exames complementares disponíveis na clínica.

Quando necessário a realização de exames complementares é solicitado a autorização do tutor, no geral quando possível os exames feitos na clínica tem seus resultados prontos durante a consulta, permitindo com que o tutor saia da clínica com o diagnóstico da enfermidade do paciente.

Pacientes diagnosticados com doenças infectocontagiosas que necessitam de internamento são encaminhados a outras clínicas, visto que a clínica não possui uma área destinada a esses pacientes. Alguns casos necessitam de especialidades que não constam na clínica então é solicitado a presença de um médico veterinário volante ou esses pacientes são encaminhados a locais específicos.

3.2.2 Clínica cirúrgica de pequenos animais

As cirurgias contam com um cirurgião, um anestesista, um auxiliar e um volante, todos devidamente paramentados e preparados para o procedimento. Para que o procedimento ocorra deve ser agendado previamente e ter passado por uma avaliação pré-cirúrgica, onde é solicitado hemograma, bioquímico e eletrocardiograma, nesse momento também é assinado os termos de autorização anestésica e cirúrgica.

Antes da cirurgia a equipe se higieniza com clorexidine, se paramenta com aventais cirúrgicos, toucas, luvas e máscara e se desloca ao bloco cirúrgico. Enquanto isso o paciente já está anestesiado e a antissepsia já foi realizada com álcool a 70% e iodo degermante. Durante o procedimento o volante fica a disposição enquanto o cirurgião e o auxiliar realizam a cirurgia, já o anestesista fica encarregado de garantir o transoperatório e anotar todas as informações necessárias na ficha anestésica. Ao final do procedimento a lâmina de bisturi e fios cirúrgicos são destinados a caixa de perfuro cortantes, material biológico é descartado no lixo biológico, o material cirúrgico é encaminhado para sala de esterilização.

Durante a recuperação do paciente fica sob observação contínua do médico veterinário disponível no momento, ou em alguns casos do anestesista. No geral os pacientes acordam bem e após algumas horas, recebem alimentação e passam por

uma avaliação para receber alta hospitalar, sendo encaminhados para casa no final do dia com as medicações prescritas pelo responsável do caso.

3.3 Atividades Desenvolvidas

Durante o acompanhamento de consultas, uma das funções do estagiário era variável de acordo com o paciente, mas no geral era possível auxiliar na contenção dos pacientes para coleta de sangue, e exames físicos, aplicação de vacinas, aplicação de medicamentos, auscultação cardíaca e respiratória, além de aferição de temperatura retal. Geralmente durante as consultas eram solicitados exames de imagem que são realizados no local, diante disso o estagiário também ficava encarregado por auxiliar o médico veterinário que realiza esses exames. Após as consultas era dever dos estagiários repor todo material e organizar o consultório para próxima consulta.

Já na internação o estagiário deveria observar todos os pacientes, aferir os parâmetros gerais, trocar de baia quando necessário, oferecer alimentos e água. Em alguns momentos sob supervisão do médico veterinário disponível era possível realizar acessos venosos, aplicação de medicamentos IV, IM e SC, coleta de sangue e remoção de pontos cirúrgicos.

Nos procedimentos cirúrgicos era dever dos estagiários organizar o bloco cirúrgico previamente a cirurgia, com os materiais que serão utilizados, dentre eles as caixas cirúrgicas, aventais, toucas, luvas e campos cirúrgicos. Além disso, quando tinha cirurgia era possível auxiliar o cirurgião em todos os procedimentos, ou acompanhar a anestesista. Ao fim das cirurgias o estagiário era responsável por organizar todo material cirúrgico, lavar e esterilizar na autoclave para que no próximo procedimento esteja tudo organizado.

3.4 Casuística

A casuística foi dividida em dois setores, sendo clínica cirúrgica a primeira a ser apresentada, em seguida a clínica médica sendo considerado o principal setor da clínica devido ao maior número de casos.

3.4.1 Clínica cirúrgica de pequenos animais

A casuística cirúrgica abrange o período de 02 de maio até 16 de junho de 2023, e conta com um total de 18 procedimentos (Tabela 14) realizados durante esse período. Todos os procedimentos realizados na clínica VetMais passam previamente por uma avaliação pré-cirúrgica que conta com alguns exames dependendo de cada caso e estado geral dos pacientes. Os exames que podem ser solicitados realizados são: exame físico geral e/ou específico, exames de sangue como hemograma e bioquímico, exames de imagem como ultrassom, raio-x e ecocardiograma além do eletrocardiograma.

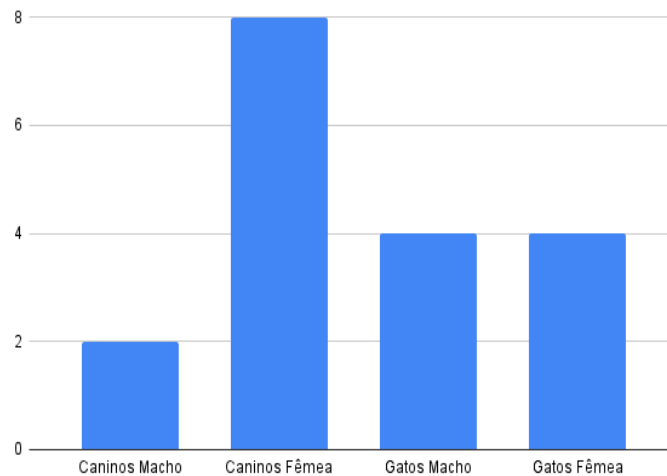
Além disso, todos os procedimentos realizados na clínica contam com acompanhamento de uma anestesista volante, que é responsável pelo pré, trans e pós cirúrgico dos pacientes. A anestesista avalia cada caso como único, aplicando medicações de acordo com a clínica de cada paciente, não existindo um protocolo padrão a ser seguido, realizando uma anestesia segura para os pacientes.

Como citado anteriormente em situações onde a clínica não é capaz de realizar o procedimento, ou não havia condições cabíveis para a presença de médicos veterinários especializados no sistema em questão, o paciente era encaminhado para outras clínicas da região, sendo assim a casuística cirúrgica consta apenas com procedimentos realizados no local, sendo realizados apenas procedimentos em tecidos moles.

3.4.1.1 Cirurgias de Tecidos Moles

Foram acompanhados 18 procedimentos cirúrgicos em tecidos moles (Figura 18), sendo 55% em caninos totalizando 10 casos, 80% fêmeas e 20% machos. Já os gatos contam com 45% totalizando 8 casos, sendo 62% fêmeas e 38% machos.

Figura 18. Distribuição das modalidades cirúrgicas entre cães e gatos e por sexo durante o estágio supervisionado na clínica veterinária VetMais em Santa Rosa - RS período de 02 de maio a 16 de junho de 2023.



Fonte: Ronchi, 2023.

Tabela 14. Cirurgias de tecido mole acompanhadas no período de estágio separado por espécie.

PROCEDIMENTOS	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Ovariosalpingohisterectomia eletiva	5	3	8	44%
Piometra	2	1	3	16%
Orquiectomia eletiva	0	2	2	11%
Cistotomia	0	2	2	11%
Enterotomia	1	0	1	6%
Mastectomia	1	0	1	6%
Enucleação	1	0	1	6%
Total	10	8	18	100

Fonte: Ronchi, 2023.

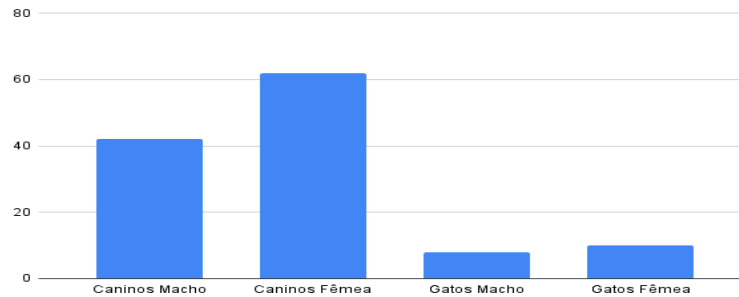
Sendo considerado um dos procedimentos cirúrgicos mais comum na medicina veterinária a ovariosalpingohisterectomia eletiva (OSH), é essencial para controle populacional de cães e gatos, aumentando sua expectativa de vida, inibindo o aparecimento de doenças reprodutivas e de algumas neoplasias. A técnica mais utilizada consiste na exposição dos ovários rompendo ligamento ovariano, em seguida é realizado o pinçamento dos vasos ovarianos com a técnica das três pinças, procedendo com uma ligadura e seccionando o ovário e repetindo bilateralmente. Na região de corpo uterino é realizada uma ligadura transfixaste no intuito de ligar as artérias e veias uterinas laterais, com posterior secção do corpo uterino (FOSSUM, 2014).

3.4.2 Clínica médica de pequenos animais

A casuística da clínica médica vai ser dividida por sistemas cardiovascular, digestório, endócrino, gênito-urinário, musculoesquelético, nervoso e sensorial, respiratório, tegumentar e as afecções oncológicas. Totalizando 122 atendimentos,

foram atendidos 104 caninos e 18 gatos (Figura 19). O maior número de casos acompanhados foi em caninos, representando 85% de toda casuística, sendo 62 fêmeas e 42 machos, já os gatos representam 15%, sendo 10 fêmeas e 8 machos.

Figura 19. Porcentagem de casos de clínica médica divididos por espécie e sexo acompanhados na Clínica Veterinária VetMais no período de 02/05/2023 até 16/06/2023.



Fonte:Ronchi, 2023.

O maior número de atendimentos foi relacionado ao sistema tegumentar representando 31%, seguido do sistema cardiovascular com 20% dos casos como demonstrado na tabela 15.

Tabela 15. Consultas acompanhadas por sistemas separadas por espécie na clínica veterinária VetMais em Santa Rosa - RS, no período de 02/05/23 a 16/06/23.

SISTEMA	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Sistema tegumentar	35	3	38	31%
Sistema cardiovascular	22	2	24	20%
Sistema digestório	17	1	18	15%
Sistema endócrino	12	0	12	11%
Sistema musculoesquelético	8	2	10	8%
Sistema gênito-urinário	2	4	6	5%
Doenças oncológicas	4	0	4	3%
Sistema respiratório	2	3	5	3%
Doenças infectocontagiosas	1	3	4	3%
Sistema nervoso e sensorial	2	0	2	1%
Total	105	18	122	100

Fonte:Ronchi, 2023.

3.4.2.1 Sistema Tegumentar

Foram acompanhados 38 atendimentos relacionados ao sistema tegumentar (Tabela 16), sendo que apenas 3 foram em gatos, caracterizando 8% dos atendimentos. O maior atendimento foi dermatite atópica, representando 32% dos casos acompanhados.

Tabela 16. Afecções do sistema tegumentar acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária VetMais, Santa Rosa – RS, no período de 02/05/23 a 16/06/23.

AFEÇÃO	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
--------	---------	-------	-----------------	---

Dermatite atópica	12	0	12	33%
Piodermite	6	0	6	16%
Dermatite alérgica a picada de pulga	4	1	5	13%
Otite alérgica	5	0	5	13%
Dermatofitose	1	2	3	8%
Otite fungica	2	0	2	5%
Nódulo de pele	2	0	2	5%
Otite média	2	0	2	5%
Otohematoma	1	0	1	2%
Total	35	3	38	100

Fonte:Ronchi, 2023.

Os sinais clínicos da dermatite atópica geralmente começa a aparecer entre os 6 meses e 3 anos de idade, onde o principal sinal clínico observado é o prurido. Por vezes aparecem lesões cutâneas devido à automutilação e hiperqueratose. É comum os pacientes atópicos apresentarem piodermite e dermatite por *Malassezia* sp, isso se deve ao fato de existir uma inflamação crônica na pele, levando a uma disbiose cutânea favorecendo o crescimento exacerbado de bactérias e fungos já presentes na pele (DIAS, 2021).

3.4.2.2 Sistema Cardiovascular

Sendo o segundo sistema com mais casuística da Clínica Veterinária VetMais, o sistema cardiovascular (Tabela 17), que representa 20% do total de casos. Isso se deve ao fato da clínica ser referência na região para realização de exames cardiológicos e diagnósticos de doenças de base cardíacas. A principal doença observada é a degeneração mixomatosa valvar, a raça mais presente nas consultas foi Yorkshire Terrier.

Tabela 17. Afecções do sistema cardiovascular acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária VetMais, Santa Rosa – RS, no período de 02/05/23 a 16/06/23.

AFECÇÃO	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Degeneração mixomatosa valvar mitral	13	1	14	58%
Degeneração mixomatosa valvar tricúspide	3	0	3	13%
Degeneração mixomatosa valvar bilateral	3	0	3	13%
Cardiomiopatia hipertrófica	1	1	2	8%
Dilatação da parede do átrio direito	1	0	1	4%
Persistência de ducto arterioso	1	0	1	4%
Total	22	2	24	100

Fonte:Ronchi, 2023.

Geralmente os tutores descobrem alterações cardíacas quando o paciente esta apresentando quadros de tosse grave, síncope ou até mesmo em check-ups. A

degeneração mixomatosa valvar mitral é considerada a doença cardíaca mais comum em cães e tem relação com animais mais velhos, segundo Nelson *et al*, (2015), essa degeneração mixomatosa valvar tem forte ligação com a degeneração de colágeno, que geneticamente acomete raças de pequeno porte como Poodle, Pinscher, Cocker Spaniel, Dachshund, Maltês, Pequinês e Schnauzer.

Para diagnóstico é realizado o ecocardiograma, o prognóstico vai variar de acordo com o grau de cada paciente, como é uma alteração que não existe cura, o objetivo do tratamento é reduzir a gravidade da regurgitação mitral, prevenir ou aliviar a congestão pulmonar e manter o débito cardíaco (NELSON; COUTO, 2015).

3.4.2.3 Sistema Digestório

O sistema digestório (Tabela 18), representa 15% de toda casuística, sendo 17 casos em cães, onde variaram a idade de 6 meses até 14 anos, e apenas um gato que apresentou gastrite.

Tabela 18. Afecções do sistema digestório acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária Vetmais, Santa Rosa – RS, no período de 02/05/23 a 16/06/23.

AFECÇÃO	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Gastrite	7	1	8	42%
Gastritoenteritehemorrarica	3	0	3	16%
Enterite	2	0	2	12%
Intoxicação alimentar	2	0	2	12%
Corpo estranho gástrico	2	0	2	12%
Corpo estranho intestinal	1	0	1	6%
Total	17	1	18	100

Fonte:Ronchi, 2023.

Na maioria dos casos relacionados ao sistema digestório, os tutores relatam perda do apetite, diarreia e êmese. Diversos fatores podem desencadear gastrite, sendo eles doenças infecciosas, parasitárias, distúrbios alimentares, corpo estranho, intoxicação, reação farmacológicas e alterações sistêmicas. Por isso torna-se necessário realizar uma boa anamnese e proceder com exames complementares como ultrassonografia para se ter um diagnóstico definitivo (NELSON; COUTO, 2015).

3.4.2.4 Sistema Endócrino

Dos atendimentos acompanhados 11% deles foram do sistema endócrino (Tabela 19), sendo todos eles em caninos com um total de 12 animais, o hiperadrenocortisismo foi a afecção mais presente com 66% dos casos.

Tabela 19. Afecções do sistema endócrino acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária VetMais, Santa Rosa – RS, no período de 02/05/23 a 16/06/23.

AFECÇÃO	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Hiperadrenocortisismo	8	0	8	66%
Diabetes melitus	3	0	3	26 %
Hipotireoidismo	1	0	1	8%
Total	12	0	12	100

Fonte:Ronchi, 2023.

Os sinais clínicos do hiperadrenocortisismo são poliúria, polidipsia, polifagia, dispnéia, aumento de volume abdominal, alopecia endócrina e fraqueza muscular branda. Para diagnóstico é feito o teste de supressão com baixa dose de dexametasona (NELSON; COUTO, 2015). Apesar dos sinais clínicos serem clássicos para os médicos veterinários, para os tutores é difícil de identificar visto que são alterações facilmente confundidas com comportamento do animal, o que acaba deixando a casuística clínica menor do que a realidade.

3.4.2.5 Sistema Músculo Esquelético

Foram acompanhados 10 atendimentos relacionados ao sistema musculoesquelético (Tabela 20), sendo 80% dos casos em cães. A luxação coxofemoral e fratura de rádio e ulna foram as principais afecções.

Tabela 20. Afecções do sistema musculoesquelético acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária VetMais, Santa Rosa – RS, no período de 02/05/23 a 16/06/23.

AFECÇÃO	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Luxação coxofemoral	2	1	3	30%
Fratura de rádio e ulna	2	1	3	30%
Espondilose	1	0	1	10%
Fratura de tíbia	1	0	1	10%
Doença do disco intervertebral	1	0	1	10%
Fratura de fêmur	1	0	1	10%
Total	8	2	10	100

Fonte:Ronchi, 2023.

A displasia coxofemoral é uma alteração do desenvolvimento que afeta a cabeça e também o colo femoral, além do acetábulo. Sua transmissão é hereditária, recessiva, intermitente e poligênica. Alguns fatores podem atribuir na piora da

condição da displasia, como fatores nutricionais, biomecânicos e de meio ambiente, associados à hereditariedade (ROCHA, 2008). Os tratamentos são cirúrgicos ou conservador, variando de acordo com a idade dos animais, grau de desconforto, achados radiográficos, achados no exame físico específico, além dos recursos financeiros dos tutores (SILVA, 2011).

3.4.2.6 Sistema Gênilo-urinário

O sistema gênito-urinário foi o que mais apresentou afecções em gatos totalizando 4 casos assim como apresentado na tabela 21, além disso, ocorreram apenas 2 casos em caninos.

Tabela 21. Afecções do sistema gênito-urinário acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária VetMais, Santa Rosa – RS, no período de 02/05/23 a 16/06/23.

AFECCÃO	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Piometra	2	1	3	50%
Urolitíase Vesical	0	2	2	33%
Cistite	0	1	1	17%
Total	2	4	6	100

Fonte: Ronchi, 2023.

Urolitíase é a formação de cálculos ou urólitos no sistema urinário, na maioria das vezes encontrados na bexiga e na uretra e, raramente, nos ureteres e rins. Os urólitos são classificados conforme o conteúdo mineral, sendo comumente encontrados em cães o oxalato de cálcio, estruvita, urato e cistina. Sendo diagnosticado comumente através de ultrassom ou raio-x. A detecção dos urólitos por si só não deve ser levado em consideração para encaminhar o paciente a cirurgia, mas sim quando existe a obstrução no fluxo urinário (NELSON; COUTO, 2015).

3.4.2.7 Sistema Respiratório

As afecções do sistema respiratório representaram 5 casos (Tabela 22), sendo que na maioria (3) se tratava de colapso de traquéia.

Tabela 22. Afecções do sistema respiratório acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária VetMais, Santa Rosa – RS, no período de 02/05/23 a 16/06/23.

AFECCÃO	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Colapso de traquéia	2	0	2	40%
Bronquite crônica	0	1	1	20%

Edema pulmonar	0	1	1	20%
Pneumonia bacteriana	0	1	1	20%
Total	2	3	5	100

Fonte: Ronchi, 2023.

O colapso traqueal é uma doença degenerativa e progressiva importante na clínica de pequenos animais, causa degeneração dos anéis cartilagosos que compõem a traquéia. Como consequência, estes perdem a capacidade de manter a conformação anatômica normal, causando a redução do lúmen no sentido dorsoventral ou, menos comumente, em sentido lateral. O padrão ouro para diagnóstico é a traqueobroncoscopia, porém, devido a necessidade de anestesia, a radiografia vem sendo mais utilizada (PEREIRA *et al.*, 2010).

3.4.2.8 Doenças Oncológicas

Os atendimentos oncológicos representam 4 casos acompanhados, predominantemente em caninos (Tabela 23). Destes, 3 casos foram diagnosticado com mastocitoma, representando 75% dos atendimentos.

Tabela 23. Doenças oncológicas acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária VetMais, Santa Rosa – RS, no período de 02/05/23 a 16/06/23.

AFECÇÃO	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Mastocitoma	3	0	3	75%
Neoplasia mamária	1	0	1	25%
Total	4	0	4	100

Fonte: Ronchi, 2023.

O mastocitoma é um dos tumores malignos mais comuns em caninos, não existindo predileção por sexo, acometendo animais adultos à idosos, ocorrendo mais comumente em Boxer, Bulldog, Boston Terrier, Labrador, Golden Retriever, Beagle, e Weimarener. Para diagnóstico devem ser realizados exames histopatológico, ou citopatológico, além disso devem ser realizados imagens radiográficas devido seu potencial metastático. Tratamento pode ser feito através da excisão cirúrgica, quimioterapia, eletroquimioterapia e radioterapia (SILVA *et al.*, 2022).

3.4.2.9 Doenças Infectocontagiosas

As doenças infectocontagiosas conferem 4 casos, sendo apenas 1 em canino representando 25% da casuística (Tabela 24), a principal doença apresentada foi Leucemia Viral Felina (FeLV).

Tabela 24. Doenças infectocontagiosas acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária VetMais, Santa Rosa – RS, no período de 02/05/23 a 16/06/23.

AFECCÃO	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Leucemia Viral Felina	0	3	3	75%
Parvovirose	1	0	1	25%
Total	1	3	4	100

Fonte: Ronchi, 2023.

O vírus da FeLV, é um retrovírus RNA fita simples, envelopado, que acomete felinos domésticos. A transmissão ocorre através de vias verticais e horizontais, principalmente pela saliva. A contaminação ocasiona linfomas, leucemias, anemia e imunodepressão facilitando a entrada de outros patógenos (MATESCO, 2014).

3.4.2.10 Sistema Nervoso e Sensorial

No sistema nervoso e sensorial constam apenas dois casos, sendo eles úlcera de córnea, ambos em canino. A úlcera de córnea é uma das patologias oftálmicas mais frequentes que acometem os cães. A causa é baseada na lesão e inflamação das camadas da córnea, que é a estrutura mais externa do globo ocular. O diagnóstico é feito através da anamnese, sinais clínicos, exame oftalmológico e o teste com fluoresceína. Tratamento pode ser medicamentoso, e em alguns casos onde a úlcera é muito profunda e o tratamento medicamentoso não é efetivo é possível realizar procedimento oftalmológico de debridamento de córnea (SILVEIRA, 2021).

3.4.3 Imunizações

Durante o período de estágio foram acompanhados 61 pacientes, dos quais eram 48 caninos e 13 gatos, totalizando 87 imunizações (Tabela 25), sendo que o mesmo paciente pode ter recebido um ou mais imunizantes durante a mesma consulta. O número de imunizações realizadas em caninos foi expressivamente maior, representando 79% das vacinações acompanhadas. O imunizante mais frequentemente aplicado foi a Polivalente 10, representando 45% do total de imunizações (Figura 20).

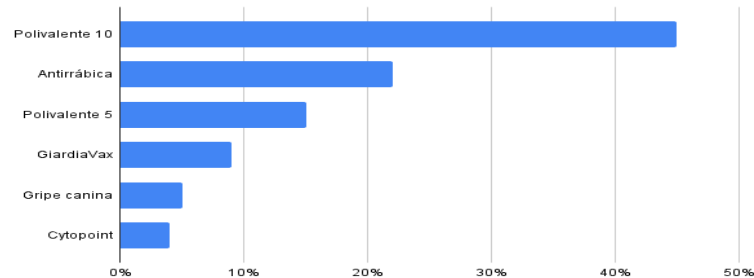
Tabela 25. Imunizações acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária VetMais, Santa Rosa – RS, no período de 02/05/23 a 16/06/23.

IMUNIZANTE	CANINOS	GATOS	NÚMERO DE CASOS	%
Polivalente 10	39	0	39	45%
Antirrábica	14	5	19	22%
Polivalente 5	0	13	13	15%
GiardiaVax	7	0	7	9%

Gripe canina	5	0	5	5%
Cytopoint	4	0	4	4%
Total	69	18	87	100

Fonte: Ronchi, 2023.

Figura 20. Porcentagem de imunizantes utilizados em vacinações acompanhadas na Clínica Veterinária VetMais no período de 02/05/2023 até 16/06/2023.



Fonte: Ronchi, 2023.

3.4.4 Exames complementares

Foram acompanhados 93 exames complementares, demonstrados na Tabela 26, sendo a ultrassonografia abdominal o mais recorrente, representando 28% do total de exames. Isso pode ser explicado pelo fato de a concedente receber pacientes de outras clínicas da cidade para realizar os exames. Mais de um exame complementar pode ter sido realizado em um mesmo paciente.

Tabela 26. Exames complementares acompanhados durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária VetMais, Santa Rosa – RS, no período de 02/05/23 a 16/06/23.

EXAME COMPLEMENTAR	NÚMERO DE CASOS	%
Ultrassonografia abdominal	26	28%
Ecocardiograma	24	25%
Radiografia	19	20%
Eletrocardiograma	18	19%
Teste alérgico (pricktest)	3	4%
Vídeo-otoscopia	3	4%
Total	93	100

Fonte: Ronchi, 2023.

3.4.5 Procedimentos ambulatoriais

O procedimento ambulatorial mais frequentemente acompanhado foi a coleta de sangue venoso (26), representando 43% do total, como pode ser visualizado na Tabela 27.

Tabela 27. Procedimentos ambulatoriais acompanhados durante o estágio curricular supervisionado em Medicina Veterinária, na Clínica Veterinária VetMais, Santa Rosa – RS, no período de 02/05/23 a 16/06/23.

EXAME COMPLEMENTAR	NÚMERO DE CASOS	%
Coleta de sangue venoso	26	43%
Limpeza e debridamento de feridas	9	15%
Bandagens e curativos	7	12%

Sondagem Uretral	4	6%
Eutanásia	4	6%
Atestado para viagem	3	5%
Punção aspirativa com agulha fina	3	5%
Microchipagem	2	4%
Transfusão sanguínea	1	2%
Coleta de sangue para transfusão	1	2%
Total	60	100

Fonte:Ronchi, 2023.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vividas em duas clínicas veterinárias, em regiões distintas do estado do Rio Grande do Sul, agregaram muito para evolução pessoal e profissional. Em comparativo, são clínicas que atendem tutores completamente diferentes. Em uma eram necessárias soluções práticas, considerando o custo-benefício devido às condições de grande parte dos tutores, mas que garantisse o tratamento e bem-estar do paciente, enquanto que na outra havia maior aceitação por parte dos tutores à solicitação de exames complementares e a prescrição de medicamentos, por exemplo, o que permite melhor diagnóstico e prognóstico clínico. Além disso, é perceptível, em ambas as concedentes, a importância da oferta de serviços especializados, como a cardiologia e ortopedia, por exemplo, tendo um aumento considerável da casuística nestes sistemas quando comparado aos demais.

REFERÊNCIAS

ABBOTT, J. A. Feline Hypertrophic Cardiomyopathy: an update. **Veterinary Clinics Of North America: Small Animal Practice**, [S.L.], v. 40, n. 4, p. 685-700, jul. 2010. Elsevier BV.

ALVES, P. A. *et al.* PIODERMITE EM UMA CADELA: RELATO DE CASO. **Revista Científica de Medicina Veterinária**, [s. /], v. 16, n. 32, p. 1-5, jan. 2019.

ANDRADE, S.F. **Intoxicação alimentar em pequenos animais**. Manual de Toxicologia Veterinária. São Paulo: Editora Roca, 2011.

DIAS, L. F. **DERMATITE ATÓPICA CANINA: relato de caso**. 2021. 36 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, 2021.

GONÇALVES, R. O. *et al.* Neoplasias mamárias em cadelas: um estudo estatístico para auxiliar no tratamento. **Pubvet**, [S.L.], v. 14, n. 5, p. 1-7, maio 2020. Editora MV Valero

JESUS, A. C. A. **ASPECTOS RELACIONADOS À CASTRAÇÃO PRECOCE EM CÃES E GATOS - REVISÃO DE LITERATURA**. 2021. 42 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2021.

MATESCO, V. C. **INFECÇÃO PELO VÍRUS DA LEUCEMIA VIRAL FELINA: REVISÃO E RELATO DE CASO**. 2014. 68 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

MELO, L. M. M. *et al.* Osteossíntese minimamente invasiva com placa em cão – Revisão de literatura. **Scientific Electronic Archives**, [S.L.], v. 15, n. 8, 31 jul. 2022. Scientific Electronic Archives.

NELSON, R.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

ROCHA, F. P. C. DISPLASIA COXOFEMORAL EM CÃES. **Revista Científica Eletônica de Medicina Veterinária**, Garça, v. 11, jan. 2008.

SILVA, A. V. **DISPLASIA COXOFEMORAL: CONSIDERAÇÕES TERAPÊUTICAS ATUAIS**. 2011. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

SILVA, T. P. *et al.* MASTOCITOMA CANINO – RELATO DE CASO. **Revista de Medicina Veterinária do Unifeso**, [s. l], v. 2, n. 1, jan. 2022.

SILVEIRA, A. C. V. **ÚLCERA DE CÓRNEA EM CÃES: relato de caso**. 2021. 30 f. TCC (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, 2021.

SILVEIRA, F. P. **FRATURAS MANDIBULARES EM FELINOS**. 2021. 25 f. Monografia (Especialização) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

YEPES, G. E. *et al.* OBSTRUÇÃO URETRAL EM FELINOS. **Revista Científica Unilago**, São José do Rio Preto, v. 1, n. 1, p. 1-1, out. 2019.